

A Nova Agronomia para o Século XXI

09-maio-2020

Luiz Dimenstein – MSc.Agr.
luiz.dimenstein@fertirrigar.com

O agrônomo do século XX era polivalente, um clínico geral. Nas fazendas ele tinha que cuidar de todos os temas agrícolas, administrativos, criações de animais, comerciais, logística, etc...

O agronegócio ao longo dos últimos 50 anos passou por um processo de profissionalismo demandando especialistas para cada setor e o agrônomo genérico perdeu espaço no mercado.

Novas demandas, novas tecnologias, maiores eficiências. O salto tecnológico, a velocidade das informações, máquinas e implementos mais sofisticados, um mundo de inovações na genética das plantas, nas agrotécnicas de manejo, na fitossanidade, no conhecimento da fisiologia vegetal e nas interações com outras profissões que suportam a cadeia do agronegócio dentro e fora das porteiras.

Observando a grade curricular dos atuais cursos de agronomia pelo Brasil, observamos que ainda estamos formando agrônomos para o mercado do século XX. A inércia e resistência a mudanças para modernizar os cursos de agronomia precisa de pressão da sociedade.

Comparando com a medicina, não havia faz poucas décadas tomografia, ultrassom, ressonância magnética e muitos procedimentos que modernizaram e logo se formaram novos profissionais da área médica de forma dinâmica e muitas novas especializações surgiram com capacitação dessa profissão. Por que a agronomia no Brasil parou no tempo?

Em relação a agricultura irrigada que nos anos 80 e 90 vivenciamos o surgimento de novos polos pelo Brasil e criando uma forte demanda por um profissional que saiba manusear cultivos irrigados, embora a formação agrônômica ainda hoje esteja predominantemente voltada para agricultura de sequeiro. Nas duas primeiras décadas do século XXI a velocidade das mudanças no campo aumentou em ritmo alucinante e os agrônomos nos países de primeiro mundo logo se modernizaram e passaram a formar mais especialistas e menos genéricos para atender as novas demandas do mercado.

Acreditamos que na agronomia, o Brasil deveria ser líder mundial. Modernizar os cursos de agronomia torna-se urgente. Não queremos mais os agrônomos apenas para ser gerentes de fazendas. O futuro chegou e podemos deletar da grade curricular dos cursos de agronomia mais da metade do que se oferece e criar novas matérias que qualifiquem o agrônomo para o século XXI. Essa discussão deve envolver todos os setores das áreas acadêmicas, das empresas, associações de produtores e demais envolvidos na cadeia produtiva.

As crescentes áreas com irrigação no Brasil passam por 2 limitantes de fator humano: os manejos de água e de nutrição. Ainda temos as adubações convencionais dominantes que são heranças da agricultura de sequeiro. Utilizar o sistema de irrigação para fornecer os fertilizantes é uma nova ciência que evoluiu de forma dramática nas últimas 3 – 4 décadas e que necessita de gente treinada e qualificada para o manejo das fertirrigações.

O casamento **irrigação - fertirrigação** não tem direito a divórcio.

Temos que avançar em paralelo com menos amadorismo nos projetos de agricultura irrigada e forte campanha de qualificação do fator humano que é o principal limitante do salto em produtividade no agronegócio.

Somos abençoados com tudo de bom que a natureza deu ao Brasil e a partir daí vamos investir mais e mais em gente com educação direcionada para otimizar a agricultura irrigada que tem altíssimo potencial, mas somos os campeões dos desperdícios.